



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

JOSÉ MAYCK MENDES RAMOS

**NÃO É ISSO QUE PREGA AS ESCRITURAS:
DISCUSSÃO TEOLÓGICA PROTESTANTE, ESTEREÓTIPOS E
PRÁTICAS DISCORDANTES**

SUMÉ - PB

2024

JOSÉ MAYCK MENDES RAMOS

**NÃO É ISSO QUE PREGA AS ESCRITURAS:
DISCUSSÃO TEOLÓGICA PROTESTANTE, ESTEREÓTIPOS E
PRÁTICAS DISCORDANTES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientador: Dr. Wallace Gomes Ferreira de Souza.

SUMÉ - PB

2024



R175n Ramos, José Mayck Mendes.
Não é isso que prega as escrituras: discussão teológica protestante, estereótipos e práticas discordantes. / José Mayck Mendes Ramos. - 2024.

47 f.

Orientador: Professor Dr. Wallace Gomes Ferreira de Souza.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Protestantismo. 2. Estereótipo protestante. 3. Sola fide. 4. Mecanização da fé. 5. Diálogo inter-religioso. 6. Hermenêutica bíblica. I. Souza, Wallace Gomes Ferreira de. II Título.

CDU: 274(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

JOSÉ MAYCK MENDES RAMOS

**NÃO É ISSO QUE PREGA AS ESCRITURAS:
DISCUSSÃO TEOLÓGICA PROTESTANTE, ESTEREÓTIPOS E
PRÁTICAS DISCORDANTES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Wallace Gomes Ferreira de Souza.
Orientador - UACIS/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.
Examinador I - UACIS/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Luan Gomes dos Santos de Oliveira.
Examinador II - UACIS/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 04 de novembro de 2024.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus, que esteve comigo em cada momento dessa jornada, me dando força quando pensei em desistir e iluminando meu caminho com Sua graça e amor. Sem Ele, nada disso seria possível.

Aos meus avós, meu porto seguro e fonte de inspiração. Vocês não apenas me ensinaram o valor do esforço e da humildade, mas também foram presença constante de carinho e apoio. Este trabalho é tão meu quanto de vocês.

À minha família, que sempre acreditou em mim, mesmo quando eu duvidava. Obrigado por cada palavra de incentivo, cada abraço e cada gesto de amor que me fizeram seguir em frente.

Ao meu orientador, que foi mais que um guia acadêmico, mas alguém que me mostrou como enxergar além, como buscar excelência e como transformar ideias em algo significativo.

E, finalmente, a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa conquista – direta ou indiretamente. Cada gesto, por menor que parecesse, teve um impacto imenso no que este trabalho representa para mim.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre o tema “Não é isso que prega as Escrituras: discussão teológica protestante, estereótipos e práticas discordantes”, com o objetivo de discutir os principais estereótipos associados ao protestantismo e as práticas que divergem dos ensinamentos bíblicos. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva, permitindo uma compreensão aprofundada dos princípios teológicos do protestantismo, como a Sola Fide e a hermenêutica bíblica. Os resultados principais indicam uma discrepância entre as doutrinas fundamentais do protestantismo e certas práticas contemporâneas, além de destacar a diversidade interna das denominações protestantes. Além disso, discute-se como esses estereótipos contribuem para percepções equivocadas da fé protestante. As conclusões sugerem que, para uma compreensão adequada do protestantismo no Brasil, é necessário um olhar crítico e atento à pluralidade de suas expressões e práticas, contribuindo para o debate sobre a autenticidade teológica e as práticas divergentes.

Palavras-chave: Protestantismo; Estereótipos; Sola Fide; Mercantilização da Fé; Diálogo Inter-religioso.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the topic “That is not what the Scriptures preach: Protestant theological debate, stereotypes, and discordant practices,” aiming to discuss the main stereotypes associated with Protestantism and practices that diverge from biblical teachings. The research was conducted through a qualitative and descriptive bibliographic review, allowing for an in-depth understanding of Protestant theological principles, such as Sola Fide and biblical hermeneutics. The main results indicate a discrepancy between the fundamental doctrines of Protestantism and certain contemporary practices, while also highlighting the internal diversity of Protestant denominations. Furthermore, the study discusses how these stereotypes contribute to misconceptions about the Protestant faith. The conclusions suggest that an adequate understanding of Protestantism in Brazil requires a critical and attentive view of the plurality of its expressions and practices, contributing to the debate on theological authenticity and divergent practices.

Keywords: Protestantism; Stereotypes; Sola Fide; Commercialization of Faith; Inter-religious Dialogue.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	As 95 teses de Lutero.....	13
Figura 2 -	Fiéis por denominação das igrejas protestantes no Brasil	26
Figura 3 -	Fiéis por denominação das igrejas protestantes no Brasil	27
Figura 4 -	Fórum Inter-Religioso do G20 (IF20).....	36
Figura 5 -	Campanha da Fraternidade (2024).....	37
Figura 6 -	Imagens do Parlamento das Religiões Mundiais.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Protestantismo e teologia protestante	22
Tabela 2 -	Princípios teológicos	25
Tabela 3 -	Estado da arte.....	29
Tabela 4 -	Justiça social, a igualdade de gênero, a sexualidade e o engajamento político.....	32
Tabela 5 -	Tabela de Instituições.....	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O PROTESTANTISMO E SUAS ORIGENS HISTÓRICAS.....	13
2.1	A CHEGADA DO PROTESTANTISMO NO BRASIL.....	15
2.2	DOCTRINAS E PRÁTICAS DO PROTESTANTISMO.....	17
2.3	ESTEREÓTIPOS E PERCEPÇÕES SOCIAIS SOBRE O PROTESTANTISMO.....	18
3	DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS: abordagens e possibilidades..	25
3.1	A CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA PARA A DECONSTRUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS.....	29
3.2	PROPOSTAS PARA O FORTALECIMENTO DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO.....	36
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

O protestantismo, desde sua origem no século XVI, tem desempenhado um papel significativo na formação cultural, social e política de diversas sociedades ao redor do mundo. No entanto, apesar de sua influência e disseminação global, muitos estereótipos e concepções distorcidas acerca da fé protestante, suas doutrinas e práticas religiosas ainda persistem. Estes estereótipos são frequentemente resultado de falta de conhecimento profundo sobre as nuances do protestantismo, sua pluralidade de denominações e sua evolução ao longo dos séculos. Como consequência, a fé protestante é muitas vezes compreendida de maneira simplista, e por vezes, preconceituosa.

É nesse contexto que a presente pesquisa busca explorar os estereótipos mais comuns associados ao protestantismo, desconstruindo-os com base em uma análise fundamentada na história da religião, suas crenças e práticas atuais. A importância de tal análise reside na necessidade de promover uma compreensão mais acurada e pluralista da fé protestante, permitindo uma visão menos carregada de preconceitos e mais próxima da realidade vivida por milhões de fiéis.

Diante disso, surge a seguinte problematização: Quais são os principais estereótipos sobre o protestantismo, e como uma análise histórica e teológica pode contribuir para a sua desconstrução? Essa pergunta norteia a pesquisa, cuja justificativa reside no impacto social de uma melhor compreensão do protestantismo, favorecendo o diálogo inter-religioso e a diminuição de preconceitos.

A escolha de desconstruir estereótipos sobre o protestantismo se justifica pela relevância social, cultural e acadêmica do tema, especialmente em um contexto onde a pluralidade religiosa é cada vez mais evidente, mas nem sempre compreendida em profundidade. No Brasil, por exemplo, o crescimento das igrejas protestantes, especialmente das neopentecostais, vem moldando novas dinâmicas sociais e culturais. Apesar disso, muitos preconceitos persistem, tanto em relação às doutrinas e práticas dessas igrejas quanto à figura dos fiéis protestantes.

Os estereótipos, como qualquer forma de preconceito, são baseados em percepções simplificadas e, muitas vezes, errôneas, que distorcem a realidade e contribuem para a exclusão ou marginalização de determinados grupos. No caso do protestantismo, tais estereótipos podem reforçar divisões religiosas, alimentar discriminações e dificultar o diálogo inter-religioso e social. A desinformação gera

preconceitos que afetam tanto as relações entre diferentes religiões quanto a forma como a fé protestante é vista e vivida dentro da sociedade.

Logo, o protestantismo é um fenômeno diverso, que abrange uma ampla variedade de denominações, práticas e visões teológicas. Desde o luteranismo, calvinismo e anglicanismo até os movimentos pentecostais e neopentecostais, as tradições protestantes apresentam uma complexidade histórica e doutrinária que nem sempre é considerada. Por essa razão, a desconstrução dos estereótipos sobre o protestantismo requer uma análise cuidadosa que leve em conta as suas diferentes vertentes e a evolução histórica da fé.

O trabalho tem como objetivo geral analisar os principais estereótipos associados ao protestantismo, por meio de uma abordagem histórica, teológica e sociocultural, visando à desconstrução dessas concepções preconceituosas e à promoção de uma compreensão mais precisa e diversificada da fé protestante, suas doutrinas e práticas religiosas.

Seus objetivos específicos são, Identificar os estereótipos mais comuns relacionados ao protestantismo no contexto brasileiro e global; Compreender as origens históricas e teológicas desses estereótipos, mapeando suas influências ao longo dos séculos; Analisar a pluralidade das tradições protestantes, evidenciando as diferenças doutrinárias e práticas entre suas diversas denominações; Verificar o impacto desses estereótipos na percepção social do protestantismo, especialmente no diálogo inter-religioso e propor estratégias e abordagens que contribuam para a desconstrução dos estereótipos, promovendo uma visão mais inclusiva e informada da fé protestante.

A metodologia adotada para este estudo foi baseada em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, com o objetivo de analisar criticamente os estereótipos associados ao protestantismo à luz de sua teologia e das práticas religiosas no Brasil. A abordagem qualitativa permitiu explorar os significados e interpretações sobre os estereótipos, enquanto o método descritivo buscou mapear e descrever esses estereótipos, confrontando-os com os fundamentos teológicos da fé protestante e suas expressões no contexto brasileiro.

A coleta de dados foi realizada por meio de fontes secundárias, com a análise de livros, artigos acadêmicos, dissertações, teses e documentos que tratam do protestantismo e seus estereótipos. As informações foram extraídas de bases de dados especializadas, plataformas acadêmicas e bibliotecas digitais, assegurando a

inclusão de material de relevância acadêmica e teórica.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos e publicações que tratassem diretamente do protestantismo, sua teologia e os estereótipos relacionados. Foram priorizadas obras acadêmicas de referência e estudos empíricos que oferecessem uma visão crítica sobre o tema. Por outro lado, foram excluídos materiais opinativos sem embasamento teórico ou que abordassem o tema de maneira tangencial e superficial, garantindo a consistência teórica e metodológica do estudo.

A análise dos dados seguiu uma abordagem descritiva, organizando os conceitos extraídos das leituras em categorias temáticas previamente estabelecidas, como doutrinas protestantes e estereótipos sobre a fé. Esses resultados foram interpretados com base nos princípios teológicos do protestantismo e nas teorias sociológicas sobre estereótipos religiosos. Dessa forma, foi possível identificar padrões recorrentes e nuances na percepção social sobre o protestantismo, promovendo uma compreensão mais detalhada dos estereótipos e suas possíveis desconstruções.

2 O PROTESTANTISMO E SUAS ORIGENS HISTÓRICAS

A Reforma Protestante do século XVI foi um movimento religioso de grande impacto, que alterou profundamente o panorama religioso, social e político da Europa. Agnolin (2017) cita que seu início está associado principalmente à figura de Martinho Lutero, um monge alemão que, em 1517, pregou suas "95 Teses" na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg. Esse ato é considerado o marco inicial da Reforma, pois as teses criticavam duramente a prática de venda de indulgências pela Igreja Católica e questionavam a autoridade papal.

Figura 1- As 95 teses de Lutero



Fonte: BDNDigital (2018)

Segundo Carneiro (2024), o contexto histórico da época era de grande insatisfação com o poder e a corrupção da Igreja Católica. A Igreja não apenas controlava aspectos religiosos, mas também exercia grande influência política e econômica, detendo terras e riquezas. Além do mais, Bueno (2019) escreve que o

Renascimento havia despertado uma nova valorização do pensamento crítico e do estudo das Escrituras, desafiando a visão unificada da religião. Nesse cenário, muitos clérigos e leigos começaram a questionar os abusos e a luxúria do clero, enquanto movimentos humanistas enfatizavam a volta às fontes originais, incluindo a leitura direta da Bíblia.

Referente a isso, Carneiro (2024) aborda que:

Entretanto, inicialmente, antes de compreender o contexto histórico da Reforma, é essencial o entendimento do que foi a Reforma em si. Desta feita, o sentido da palavra “reformatar” está associado a “formar de novo”, “reconstruir” ou “emendar” e “corrigir”. Assim, a Reforma Protestante não foi um movimento com objetivos de fracionamento, mas encontrou-se voltada para o sentido de corrigir, uma vez que pretendeu superar deficiências de longa data vividas pela Igreja Católica. (Carneiro, 2024, pág. 04)

Outrossim, Matos (2011) menciona que Martinho Lutero propunha uma série de reformas que deveriam ocorrer dentro da Igreja, enfatizando a justificação pela fé, a leitura direta da Bíblia por todos os cristãos e a redução da autoridade do clero em favor de uma relação pessoal com Deus. Essas ideias rapidamente ganharam adeptos e espalharam-se pela Europa, especialmente em regiões da Alemanha, onde os príncipes locais viram na Reforma uma oportunidade de desafiar a autoridade do Papa e do Sacro Império Romano (Mendes, 2017).

Castro (2017) aborda que, além de Lutero, outras figuras importantes como João Calvino e Ulrico Zuínglio também desempenharam papéis fundamentais na Reforma. Calvino, um teólogo francês, desenvolveu uma doutrina rigorosa baseada na soberania de Deus e na predestinação, que influenciaria profundamente os protestantes em países como Suíça, França, Inglaterra e Escócia. Ele fundou uma comunidade reformada em Genebra, que se tornaria um modelo de disciplina religiosa e moral (Agnolin, 2017).

Como citado por Ulrich (2016), a Reforma não foi apenas uma disputa teológica, mas também um movimento que reformulou a sociedade europeia. A partir da ruptura com Roma, surgiram diversas correntes protestantes, como o luteranismo, o calvinismo e o anglicanismo, cada uma com suas próprias interpretações da fé cristã. Além disso, as ideias da Reforma contribuíram para o enfraquecimento do poder da Igreja Católica, levando à criação de novas instituições religiosas e à redefinição do papel da religião na vida pública e política (Russo, 2012).

2.1 A CHEGADA DO PROTESTANTISMO NO BRASIL

A introdução do protestantismo no Brasil ocorreu em um contexto marcado pela forte presença do catolicismo, que dominava a vida religiosa e cultural do país desde sua colonização pelos portugueses no século XVI. O primeiro contato documentado dos brasileiros com o protestantismo aconteceu em 1555, com a chegada da expedição francesa liderada por Nicolas Durand de Villegagnon, que fundou a chamada França Antártica no Rio de Janeiro (Mackezine, 2022).

Diante disso, é mencionado na Revista Mackezine (2022):

No dia 10 de março de 1577, numa pequena ilha do Rio de Janeiro, no interior da Baía de Guanabara, conhecida atualmente como Ilha de Villegaignon, aconteceu o primeiro culto protestante na história do Brasil e das Américas, organizado por um grupo de pastores e missionários franceses. Desde 2005, a data é considerada efeméride no calendário nacional e comemorado anualmente pelos cristãos brasileiros.

Acerca desse assunto, Macário (2022) disserta que entre os colonos que acompanhavam Villegagnon estavam calvinistas, enviados por João Calvino de Genebra. Esses calvinistas tentaram estabelecer uma comunidade protestante, mas o empreendimento fracassou, e os líderes do grupo foram perseguidos e expulsos pelos católicos locais.

Greone Junior (2023) argumenta que somente no século XIX, com a abertura dos portos em 1808 e a chegada da corte portuguesa ao Brasil, foi possível a instalação mais concreta de grupos protestantes no país. A partir desse momento, com a vinda de imigrantes europeus e missionários estrangeiros, o protestantismo começou a se expandir. Um dos marcos importantes foi a vinda de colonos alemães ao sul do Brasil, que trouxeram consigo o luteranismo. As primeiras igrejas protestantes luteranas foram fundadas por essas comunidades de imigrantes, que preservavam suas tradições e cultos dentro de suas colônias.

No entanto, Ripoli (2020) ressalta que a expansão do protestantismo no Brasil como movimento missionário teve início principalmente com a chegada de missionários americanos e europeus a partir de meados do século XIX. Igrejas como a Presbiteriana, a Batista, a Metodista e a Anglicana começaram a se estabelecer em várias regiões do país.

Souza (2020) expande que esses missionários vieram com o objetivo de evangelizar a população e, muitas vezes, associavam sua pregação à educação e ao

cuidado médico, fundando escolas e hospitais. A atuação desses grupos ajudou a consolidar o protestantismo em várias regiões do Brasil, especialmente nas cidades em desenvolvimento e nas zonas rurais.

O protestantismo trouxe consigo novas influências culturais, introduzindo valores de disciplina, moralidade e ênfase no estudo da Bíblia, que contrastavam com algumas práticas do catolicismo popular. A leitura direta das Escrituras, defendida por muitos grupos protestantes, incentivava a alfabetização e a educação entre seus seguidores. O impacto social dessa nova corrente religiosa também foi sentido em questões como o trabalho e a ética, promovendo um comportamento mais austero e comunitário entre os adeptos (Fluck, 2020).

A partir do século XX, o protestantismo no Brasil diversificou-se ainda mais, com o surgimento de novas vertentes, como o pentecostalismo, que ganhou grande popularidade nas camadas mais pobres da população. Gusso (2020) ressalta que as denominações pentecostais, como a Assembleia de Deus e a Igreja do Evangelho Quadrangular, começaram a se espalhar rapidamente, com uma abordagem carismática, voltada para experiências espirituais e milagres. Esse movimento também teve grande impacto nas práticas religiosas e na cultura popular, com uma ênfase no poder do Espírito Santo e em um cristianismo mais dinâmico e voltado para o cotidiano das pessoas.

O crescimento do protestantismo no Brasil também teve um impacto social importante. Queiroz et al. (2021) analisam que ao longo dos anos, igrejas protestantes se tornaram centros de apoio comunitário, oferecendo serviços de assistência social, educação e saúde em muitas regiões carentes. Além disso, as igrejas protestantes tiveram um papel significativo na promoção de debates sobre questões morais e éticas no Brasil, influenciando áreas como política, economia e direitos humanos.

Atualmente, o protestantismo é uma força religiosa expressiva no Brasil, representando uma diversidade de tradições e crenças. Desde as igrejas históricas, como a Presbiteriana e a Luterana, até os movimentos pentecostais e neopentecostais, o protestantismo moldou a religiosidade brasileira, impactando a sociedade em suas esferas mais amplas, incluindo a política e a cultura (Queiroz, 2023).

2.2 DOCTRINAS E PRÁTICAS DO PROTESTANTISMO

De acordo com as análises de Lins e Neto (2007) percebe-se que os fundamentos teológicos do protestantismo são baseados em uma série de doutrinas que surgiram a partir das críticas feitas à Igreja Católica durante a Reforma Protestante, no século XVI. Entre essas doutrinas, destacam-se a salvação pela fé, a autoridade das Escrituras, e a negação da autoridade papal, todas cruciais para a definição do pensamento protestante. Esses princípios estabelecem uma distinção clara entre o protestantismo e o catolicismo, ao reorientar a prática e a crença religiosa para uma abordagem mais centrada no indivíduo e na Bíblia. (Duarte, 2023)

Assim, Duarte (2023, pág. 06) toma respaldo que:

A venda de Bíblias era uma oportunidade para o evangelismo tanto como servia para custear as despesas com as viagens. Acessibilidade a Bíblia, foi um marco da Reforma, a fé que dantes era mediada por um sacerdote, agora pode ser exercida individualmente e fornecer exemplares da Bíblia mostra o quanto essa tradição foi preservada.

Um dos pilares centrais do protestantismo é a doutrina da justificação pela fé. Segundo essa crença, o ser humano é salvo pela fé em Jesus Cristo, não por suas obras ou méritos pessoais. Essa doutrina, defendida por Martinho Lutero e outros reformadores, contrasta diretamente com o ensinamento da Igreja Católica da época, que afirmava a importância das boas obras e da participação nos sacramentos para a salvação (McGrath, 2021).

Para os protestantes, a salvação é um dom gratuito de Deus, oferecido a todos os que creem em Cristo, e não pode ser alcançada ou comprada por ações humanas. Essa doutrina rompeu com práticas como a venda de indulgências, comum na Igreja Católica, que prometia reduzir o tempo no purgatório em troca de contribuições financeiras (Silva, 2016).

Outro fundamento teológico essencial para o protestantismo é a crença na supremacia das Escrituras como única autoridade em questões de fé e prática. Malheiros (2015) destaca que a doutrina da "Sola Scriptura" afirma que a Bíblia é a palavra de Deus revelada e que todas as doutrinas e ensinamentos religiosos devem ser baseados exclusivamente nela.

Essa crença contrasta com a tradição católica, que reconhece a autoridade da Igreja e dos concílios ecumênicos na interpretação e estabelecimento de doutrinas. Para os protestantes, qualquer ensinamento ou prática que não possa ser respaldado

pelas Escrituras deve ser rejeitado. Isso inclui, por exemplo, a veneração dos santos, a intercessão de Maria e o conceito de purgatório, que, segundo eles, não têm base bíblica clara (Dietz, 2019).

Nesse sentido, os estudos de Costa (2017) reafirmam que a ênfase na Bíblia levou os reformadores a promover a tradução das Escrituras para as línguas vernáculas, de modo que todos os crentes pudessem ter acesso direto à palavra de Deus. A leitura pessoal e a interpretação individual da Bíblia tornaram-se, portanto, práticas fundamentais do protestantismo, reforçando a ideia de uma fé individual e direta, sem intermediários.

Em conformidade, Gonçalves (2021) reflete que a terceira doutrina importante que distingue o protestantismo do catolicismo é a rejeição da autoridade papal. Os reformadores protestantes argumentavam que o Papa e a hierarquia eclesiástica haviam acumulado poder e riqueza de forma corrupta, distorcendo a mensagem original do cristianismo. Eles defendiam que Cristo é o único cabeça da Igreja e que os líderes religiosos deveriam ser apenas servos e guias espirituais, sem a centralização de poder que o papado representava.

A negação do papado também está ligada ao conceito protestante de sacerdócio universal dos crentes, que sustenta que todos os cristãos têm acesso direto a Deus e podem exercer sua fé sem a necessidade de intermediação de sacerdotes ou de uma hierarquia clerical. Esse princípio democratizou a fé cristã, incentivando a participação ativa de todos os membros da igreja, em contraste com a visão católica de um clero distinto dos leigos (Maciel, 2016).

Dessa forma, Acçolini (2018) finaliza que esses fundamentos teológicos – salvação pela fé, autoridade das Escrituras, e a negação do papado – definem a identidade do protestantismo e moldam suas doutrinas e práticas religiosas. Ao priorizar uma relação direta e pessoal com Deus, o protestantismo rompeu com muitas tradições católicas e deu origem a um cristianismo mais centrado no indivíduo e na Bíblia, o que contribuiu para sua difusão e diversidade ao longo dos séculos.

2.3 ESTEREÓTIPOS E PERCEPÇÕES SOCIAIS SOBRE O PROTESTANTISMO

No Brasil, consoante aos ideais de Pisano (2021), o protestantismo, em suas diversas vertentes, tem sido alvo de uma série de estereótipos que, muitas vezes, distorcem ou simplificam a diversidade interna dessa tradição religiosa. Entre os

estereótipos mais recorrentes, destacam-se a visão do fundamentalismo religioso, a crítica à mercantilização da fé, e a associação com comportamentos conservadores, especialmente em questões políticas e sociais. Esses estereótipos não refletem a complexidade do protestantismo no Brasil, que abrange desde as igrejas históricas, como a Presbiteriana e a Luterana, até os movimentos pentecostais e neopentecostais (Levi, 2022).

Como explanado por Levi (2007), um dos estereótipos mais frequentes sobre os protestantes brasileiros é a associação com o fundamentalismo religioso. A associação do protestantismo, em especial das vertentes evangélicas, ao fundamentalismo religioso é um dos estereótipos mais recorrentes no Brasil. Pesquisas, como as realizadas pelo Instituto de Estudos da Religião (ISER), destacam que uma parte expressiva da população brasileira percebe os protestantes como grupos radicalmente apegados a doutrinas religiosas, frequentemente representados como intolerantes e resistentes ao diálogo inter-religioso ou social. Essa percepção está ligada à ideia de que o protestantismo, principalmente em suas expressões pentecostais e neopentecostais, defende interpretações literais e rígidas das escrituras, resultando em um discurso visto como exclusivista e intransigente.

De acordo com o estudo do ISER (2019), essa imagem de “fundamentalismo” é alimentada tanto pela mídia quanto por discursos políticos, que tendem a retratar líderes religiosos protestantes como figuras polarizadoras e intransigentes, reforçando estereótipos negativos. Esse enquadramento contribui para a marginalização dos protestantes, criando um abismo entre a percepção pública e a realidade multifacetada da prática protestante, que inclui diversas abordagens teológicas e formas de engajamento social.

O estereótipo de fundamentalismo religioso impacta profundamente a imagem dos protestantes no Brasil, gerando preconceitos que afetam tanto o convívio social quanto as representações nos meios de comunicação. A simplificação do protestantismo a um movimento homogêneo e fundamentalista ignora a diversidade interna dessa tradição religiosa e reforça uma visão distorcida e excludente, dificultando o diálogo inter-religioso e o entendimento das práticas religiosas dos protestantes.

O termo “fundamentalismo” é usado para descrever uma atitude intransigente em relação às doutrinas e crenças, com uma interpretação literal das Escrituras e uma forte rejeição ao diálogo inter-religioso ou à pluralidade de opiniões. Embora existam

grupos protestantes que adotam uma abordagem mais conservadora e rígida, como alguns segmentos do pentecostalismo, é importante notar que o protestantismo é extremamente diversificado no Brasil. Muitas igrejas protestantes, como as de tradição reformada, metodista e anglicana, promovem uma interpretação teológica mais aberta e engajada com questões sociais, demonstrando que o fundamentalismo é apenas uma parte dessa realidade (Santos, 2010).

As interpretações teológicas contemporâneas têm se diversificado, refletindo as complexas realidades sociais e as demandas por justiça e inclusão. A Teologia da Libertação, que surgiu na América Latina na década de 1970, propõe uma leitura da fé cristã a partir das experiências dos pobres e oprimidos, enfatizando a necessidade de libertação dos sistemas de opressão. Teólogos como Gustavo Gutiérrez defendem que a prática da fé deve ser indissociável da luta pela justiça social (Gutiérrez 1971).

Além disso, a Teologia da Criação e Sustentabilidade enfatiza a responsabilidade da humanidade em cuidar do meio ambiente e abordar questões ecológicas. Teólogas como Sallie McFague argumentam que a teologia deve integrar preocupações ambientais, reconhecendo que a crise ecológica é uma questão moral que exige uma resposta da comunidade de fé. Essas interpretações teológicas buscam responder às necessidades contemporâneas e contribuir para um mundo mais justo e igualitário (Gutiérrez 1971).

Esse estereótipo frequentemente simplifica a relação dos protestantes com a modernidade, retratando-os como opositores do progresso científico, das artes ou da liberdade de expressão. No entanto, várias denominações protestantes têm sido protagonistas em debates sobre justiça social, direitos humanos e educação, demonstrando uma contribuição significativa para a sociedade brasileira (Alencar, 2020).

As denominações protestantes no Brasil têm desempenhado um papel significativo nos debates sobre justiça social e educação. Historicamente, muitas dessas comunidades têm se engajado ativamente em ações que promovem a equidade e a defesa dos direitos humanos. Por exemplo, em 2018, aproximadamente 75% das comunidades batistas em áreas urbanas participaram de atividades voltadas para a defesa dos direitos humanos, como campanhas de promoção dos direitos das mulheres e combate à violência.

Além disso, as denominações protestantes fundaram muitas escolas e instituições de ensino de todas as áreas, contribuindo para a educação de diversas

comunidades. Segundo dados do Censo Escolar de 2019, cerca de 12% das escolas particulares no Brasil são mantidas por instituições religiosas, muitas das quais são protestantes. Essas escolas não apenas oferecem ensino acadêmico, mas também promovem valores de cidadania e justiça social.

Outro estereótipo comum sobre os protestantes no Brasil, particularmente os neopentecostais, é a visão de que o protestantismo, ou parte dele, tem uma abordagem mercantilista da fé. O mercantilismo da fé pode ser compreendido a partir das reflexões de Max Weber em sua obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Weber argumenta que a ética protestante, especialmente entre os calvinistas, promoveu uma mentalidade que valoriza o trabalho árduo, a disciplina e a frugalidade. Essa ética do trabalho não apenas contribuiu para o desenvolvimento do capitalismo moderno, mas também estabeleceu uma ligação entre o sucesso econômico e a graça divina.

A partir dessa perspectiva, a religião passa a ser vista não apenas como uma crença espiritual, mas também como um meio para alcançar prosperidade material. Essa conexão resulta na mercantilização da fé, onde práticas religiosas são moldadas por objetivos financeiros. Um exemplo contemporâneo disso é a “teologia da prosperidade”, que sugere que a riqueza é uma manifestação do favor divino. Essa visão pode distorcer a essência da fé, levando os indivíduos a acreditar que o sucesso material é sinônimo de virtude e aprovação divina.

O mercantilismo da fé, portanto, cria uma dinâmica em que a espiritualidade é subordinada ao lucro, transformando a religião em um produto a ser comercializado. Isso levanta importantes questões éticas sobre a verdadeira missão da religião, que deveria promover valores como solidariedade, compaixão e justiça social, em vez de enfatizar a acumulação de bens materiais.

Stella (2018) expõem que esse estereótipo é alimentado por casos de líderes religiosos que pregam a chamada “teologia da prosperidade”, onde a contribuição financeira para a igreja é apresentada como um caminho direto para bênçãos materiais. Maciel (2016) realçam que as Tele-evangelistas e grandes igrejas neopentecostais, como a Igreja Universal do Reino de Deus, muitas vezes são vistas como símbolos desse fenômeno, o que contribui para a percepção de que a fé protestante, em alguns casos, se tornou uma espécie de comércio espiritual.

O comércio espiritual no Brasil tem se intensificado nos últimos anos, refletindo a mercantilização das práticas religiosas. Um estudo do Instituto Datafolha em 2018

mostrou que 35% dos brasileiros afirmam comprar produtos religiosos regularmente, como velas, imagens e objetos de culto. Além disso, a teologia da prosperidade, adotada por diversas denominações, tem contribuído para essa dinâmica, como exemplificado pela Igreja Universal do Reino de Deus, que gerou cerca de R\$3 bilhões em receitas anuais em 2020, principalmente por meio de doações e ofertas.

Esse fenômeno também se evidencia em eventos religiosos, como a “Marcha para Jesus”, que atrai milhões de participantes e conta com patrocínios de empresas, demonstrando a conexão entre a fé e o mercado. Assim, o comércio espiritual se torna uma parte significativa da prática religiosa no Brasil, levantando questões éticas sobre a mercantilização da fé.

Embora essa crítica tenha uma base em certos comportamentos observáveis em algumas denominações, ela não representa o protestantismo brasileiro como um todo. Segue o quadro com as principais igrejas protestantes e suas vertentes no Brasil e suas características individuais a respeito da teologia da prosperidade.

Tabela 1- Protestantismo e teologia da prosperidade

vertente protestante	igrejas representativas	visão sobre a teologia da prosperidade
Igrejas Históricas	Igreja Presbiteriana do Brasil	Rejeição: Essas igrejas rejeitam a Teologia da Prosperidade, afirmando que ela desvia o foco da fé cristã, promovendo uma espiritualidade materialista.
	Igreja Metodista	Rejeição: Defendem a ênfase em uma vida cristã baseada na santidade e no serviço ao próximo, sem promessas de bênçãos materiais específicas.
	Igreja Luterana (IECLB)	Rejeição: Enfatizam a graça e a salvação como ações unicamente divinas, condenando a teologia que vê bênçãos financeiras como consequência direta da fé
	Igreja Anglicana	Rejeição: Focam na justiça social e em uma espiritualidade baseada no serviço, discordando de interpretações que associam fé e prosperidade material.
Pentecostais Clássicas	Assembleia de Deus	Aceitação Moderada: Algumas igrejas dentro do movimento defendem um equilíbrio, associando prosperidade a bênçãos de Deus, mas sem a ênfase central na riqueza.
	Congregação Cristã no Brasil (CCB)	Rejeição: A CCB adota uma postura de humildade e simplicidade, sem promover a prosperidade material como evidência de bênçãos espirituais.

	Igreja Pentecostal Deus é Amor	Aceitação Moderada: Ainda que enfatizem cura divina e milagres, a prosperidade financeira não é central como em outras igrejas neopentecostais.
Neopentecostais	Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)	Aceitação Forte: A IURD é uma das maiores promotoras da Teologia da Prosperidade, afirmando que a fê, expressa em atos de sacrifício financeiro, gera bênçãos materiais.
	Igreja Internacional da Graça de Deus	Aceitação Forte: Acredita-se que a fê ativa pode trazer prosperidade, saúde e vitórias financeiras, incentivando práticas de ofertas e votos.
	Igreja Renascer em Cristo	Aceitação Forte: Promove a prosperidade financeira e espiritual, defendendo a visão de que Deus deseja abençoar seus filhos em todas as áreas da vida.
	Igreja Mundial do Poder de Deus	Aceitação Forte: Fortemente focada na Teologia da Prosperidade, com práticas como campanhas de fê e promessas de bênçãos materiais para quem contribui.
Outras Vertentes Neopentecostais	Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (SNT)	Aceitação Moderada: Acreditam na prosperidade como parte da vida cristã, mas sem uma centralidade absoluta na riqueza como sinônimo de bênção.
	Igreja Batista da Lagoinha	Aceitação Moderada: Enquanto alguns líderes promovem a prosperidade como bênção, há um foco em equilíbrio com temas de avivamento e discipulado

Muitas igrejas protestantes mantêm práticas de simplicidade e moderação, incentivando a contribuição voluntária e o serviço social em vez de buscar ganhos financeiros ou materiais. Além disso, o protestantismo sempre teve uma tradição de envolvimento com a assistência social e a educação, ações que transcendem as questões materiais e focam no bem-estar da comunidade (Gonçalves, 2011).

Isso posto, Oliveira (2013) visa que o comportamento conservador também é um estereótipo fortemente associado aos protestantes no Brasil, especialmente em relação a questões de política, família e moralidade. Muitos grupos protestantes, principalmente entre os pentecostais e neopentecostais, defendem valores tradicionais, como a preservação da família nuclear, a oposição ao aborto, e o combate às políticas de inclusão LGBTQIA+. Essa postura é frequentemente associada a uma agenda política conservadora, que ganhou destaque nos últimos anos com o crescimento da influência de líderes religiosos em cargos públicos e no apoio a candidatos com pautas semelhantes (Marques, 2020).

O protestantismo no Brasil abriga uma complexa diversidade de agendas que podem ser convencionais como conservadoras e não conservadoras. A agenda conservadora, representada por denominações como a Assembleia de Deus e a Igreja Batista, defende valores tradicionais, como a moral cristã e a família, e se opõe a diretrizes como a legalização do aborto e o casamento entre pessoas do mesmo sexo, engajando-se em investir em políticas públicas que promovem esses princípios (Pereira, 2019). Em contraste, uma agenda não conservadora, associada a grupos como a Igreja Presbiteriana e comunidades de base, adota uma interpretação mais inclusiva das Escrituras, focando em justiça social, direitos humanos e acessíveis da diversidade sexual, promovendo causas que buscam a equidade e a transformação social em consonância com valores cristãos de amor e compaixão (Silva, 2020).

Assim sendo, Costa (2009) direciona que embora seja verdade que muitos protestantes no Brasil compartilham de valores conservadores, esse estereótipo tende a obscurecer a diversidade interna do movimento. Igrejas protestantes históricas, como a Anglicana e a Luterana, frequentemente adotam uma postura mais progressista em questões sociais, como a igualdade de gênero, o combate ao racismo, e a inclusão de minorias. A Igreja Anglicana, especialmente na Comunhão Anglicana, promove a ordenação de mulheres, com a Igreja Episcopal nos EUA sendo pioneira nesse aspecto, além de realizar programas de empoderamento para mulheres em liderança. A Igreja Luterana, como a Igreja Luterana da América (ELCA), também ordena mulheres e promove a teologia feminista. No combate ao racismo, a Igreja Anglicana realiza iniciativas de reconciliação e campanhas de sensibilização, enquanto a Igreja Luterana faz confissões públicas sobre o racismo e se compromete a promover a justiça racial. Além disso, mesmo dentro das igrejas conservadoras, há variações no grau de envolvimento político e nas interpretações das doutrinas morais.

Portanto, os estereótipos sobre o protestantismo no Brasil, seja em relação ao fundamentalismo, à mercantilização da fé, ou ao comportamento conservador, não conseguem capturar a complexidade dessa tradição religiosa no país. O protestantismo brasileiro é uma realidade multifacetada, que abrange desde comunidades profundamente conservadoras até grupos que atuam na promoção da justiça social e dos direitos humanos. Reconhecer essa diversidade é fundamental para superar os preconceitos e compreender o verdadeiro impacto do protestantismo na sociedade brasileira (Santos, Oliveira, 2024).

3 DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS: abordagens e possibilidades

Em conformidade com Malheiros (2015), nota-se que os estereótipos associados ao protestantismo no Brasil, embora comuns, são frequentemente baseados em visões simplificadas ou distorcidas da fé e práticas protestantes. Essa simplificação se dá em duas vias: 1) por pessoas externas que não conhecem; 2) por pessoas internas que têm práticas em desconformidade com o que estabelece a teologia específica. Para desconstruir essas percepções equivocadas, é fundamental recorrer aos princípios teológicos do protestantismo. A partir da teologia reformada, é possível questionar a validade desses estereótipos e demonstrar sua incoerência, uma vez que a fé protestante se fundamenta em valores que muitas vezes contrastam diretamente com as críticas superficiais feitas à comunidade. Segue o quadro com os principais princípios teológicos do protestantismo:

Tabela 2 - Princípios teológicos

Princípio Teológico	Descrição
Sola Scriptura	A Bíblia é a única autoridade infalível em questões de fé e prática. Rejeita-se a tradição ou outros escritos como fontes de doutrina equivalentes às Escrituras.
Sola Fide	A salvação é alcançada unicamente pela fé em Jesus Cristo, não por obras ou méritos humanos. A fé justifica o crente diante de Deus.
Sola Gratia	A salvação é um dom gratuito da graça de Deus, concedida ao ser humano independentemente de seus esforços ou méritos.
Solus Christus	Cristo é o único mediador entre Deus e a humanidade. Nenhum outro intermediário (como santos ou sacerdotes) é necessário para a salvação.
Soli Deo Glória	Toda a glória é dada somente a Deus. Nenhuma pessoa ou instituição deve receber louvor pelo trabalho de salvação ou pelas vitórias concedidas por Deus.
Sacerdócio Universal dos Crentes	Todos os cristãos têm acesso direto a Deus por meio de Cristo, sem a necessidade de um sacerdócio humano que atue como intermediário.
Justificação pela Fé	A doutrina que afirma que os pecadores são declarados justos diante de Deus pela fé em Jesus Cristo, sendo a justificação um ato de Deus.
A Predestinação	Deus, em sua soberania, predestina algumas pessoas para a salvação. Esse princípio é mais destacado em algumas tradições reformadas, como o calvinismo.
A Suficiência de Cristo	Cristo é suficiente para a redenção e santificação dos crentes, sem necessidade de intervenções humanas adicionais.

A Redenção por Substituição	Cristo tomou sobre si o pecado da humanidade e sofreu a derrota que os humanos mereciam, proporcionando salvação por meio de sua morte e ressurreição.
------------------------------------	--

Fonte: Autor 2024

Um dos pilares fundamentais do protestantismo é a doutrina da Sola Scriptura, ou seja, a crença de que as Escrituras Sagradas são a única autoridade infalível em questões de fé e prática. Este princípio, por si só, já serve como um forte contraponto à ideia de que o protestantismo é fundamentalista ou dogmático de forma irracional. Enquanto alguns movimentos pentecostais e neopentecostais podem adotar uma interpretação mais literal da Bíblia, o protestantismo, em sua maioria, incentiva uma leitura responsável das Escrituras, levando em conta contextos históricos, culturais e linguísticos. (McGrath, 2021).

Segue um quadro com um senso do IBGE do ano de 2010 que mostra o quantitativo de fiéis por denominação das igrejas protestantes no Brasil:

Figura 2 - Fiéis por denominação das igrejas protestantes no Brasil

Tabela 2094 - População residente por cor ou raça e religião	
Cor ou raça - Total	
Variável - População residente (Pessoas)	
Brasil	
Ano - 2010	
Religião	
Total	190.755.799
Evangélicas	42.275.440
Evangélicas de Missão	7.686.827
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Luterana	999.498
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Presbiteriana	921.209
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Metodista	340.938
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Batista	3.723.853
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Congregacional	109.591
Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Adventista	1.561.071
Evangélicas de Missão - outras	30.666
Evangélicas de Missão - outras Evangélicas de Missão	...
Evangélicas de origem pentecostal	25.370.484
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Assembléia de Deus	12.314.410
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Congregação Cristã do Brasil	2.289.634
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja o Brasil para Cristo	196.665
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Evangelho Quadrangular	1.808.389

Fonte: IBGE (2010)

Figura 3 - Fiéis por denominação das igrejas protestantes no Brasil

Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Universal do Reino de Deus	1.873.243
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Casa da Bênção	125.550
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Deus é Amor	845.383
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Maranata	356.021
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Nova Vida	90.568
Evangélicas de origem pentecostal - Evangélica renovada não determinada	23.461
Evangélicas de origem pentecostal - Comunidade Evangélica	180.130
Evangélicas de origem pentecostal - outras	5.267.029
Evangélicas de origem pentecostal - outras Evangélicas de origem pentecostal	...
Evangélicas sem vínculo institucional	...
Evangélicas sem vínculo institucional - Evangélicos	...
Evangélicas sem vínculo institucional - Evangélicos de origem pentecostal	...
Evangélicas - outras religiões evangélicas	...
Evangélica não determinada	9.218.129
Outras religiosidades cristãs	1.461.495
Outras cristãs	...
Outras cristãs - Cristãs	...
Outras Cristãs - outras religiosidades cristãs	...
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	226.509
Fonte: IBGE - Censo Demográfico	

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2094#resultado> 29/10/2024, 12:11
Página 2 de 3

Fonte: IBGE (2010)

Teólogos protestantes como Martinho Lutero e João Calvino defendiam que a interpretação das Escrituras deveria ser feita à luz da razão e guiada pelo Espírito Santo, evitando interpretações extremas ou distorcidas (Ribeiro Filho, 2016). Dessa forma, o estereótipo do fundamentalismo religioso, aplicado de forma indiscriminada a todos os protestantes, se desfaz à medida que reconhecemos o papel central da hermenêutica bíblica e da interpretação contextual dentro dessa tradição. A fé protestante, longe de ser uma doutrina rígida e inflexível, promove a busca pelo entendimento individual e pelo diálogo com o mundo contemporâneo, como destacado por Silva Júnior et al. (2016), ao examinar a importância do discernimento teológico.

A doutrina da Sola Fide — a salvação pela fé, e não por obras — é um princípio central da teologia protestante. Essa crença refuta diretamente o estereótipo de que o protestantismo, especialmente em suas vertentes neopentecostais, mercantiliza a fé em prol de ganhos materiais. Embora existam igrejas que promovam a teologia da prosperidade, o princípio teológico da Sola Fide afirma que o relacionamento entre o crente e Deus não depende de bens materiais, doações ou transações financeiras. A salvação é uma graça divina, recebida exclusivamente pela fé, sem necessidade de qualquer pagamento ou esforço monetário (Caldas Filho, 2016).

Além disso, por mais que haja uma distância entre o discurso intelectualizado dos teólogos e as práticas cotidianas dos fieis, os teólogos protestantes defendem que as boas obras e as contribuições voluntárias são respostas de gratidão pela graça recebida, e não um meio de alcançar favores divinos. Dessa forma, o estereótipo de que todas as igrejas protestantes promovem uma visão mercantilista da fé é inconsistente com os ensinamentos fundamentais da tradição reformada e luterana (Oliveira et al., 2011). O protestantismo, em sua essência, rejeita qualquer noção de comercialização da espiritualidade, sendo a doação um ato de livre vontade, destinado a promover a obra de Deus e o bem-estar da comunidade, conforme discutido por Da Rosa (2018) em sua análise sobre o diálogo católico-pentecostal.

Outro estereótipo que pode ser analisado criticamente à luz da teologia protestante é o de que a comunidade protestante como um todo adota um comportamento conservador, muitas vezes associado a posturas moralistas ou rígidas em questões sociais. Embora alguns grupos, especialmente entre os pentecostais e neopentecostais, defendam valores tradicionais e conservadores, o protestantismo histórico tem uma longa tradição de envolvimento com questões de justiça social, educação e saúde pública (Souza, 2020). A teologia reformada, por exemplo, enfatiza a importância do serviço ao próximo e da transformação social, baseando-se na ideia de que todos os seres humanos são criados à imagem de Deus (*Imago Dei*), um princípio abordado por Oliveira et al. (2011).

Portanto, o estereótipo do protestantismo como uma fé exclusivamente conservadora desconsidera a diversidade interna das denominações e as diferentes maneiras pelas quais as igrejas abordam questões sociais e políticas. A visão protestante da liberdade de consciência e da responsabilidade individual diante de Deus favorece uma pluralidade de interpretações e práticas, o que contraria a noção de que todos os protestantes compartilham de uma única agenda conservadora

(Rosa, 2018).

3.1 A CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA PARA A DESCONSTRUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS

Os estudos acadêmicos têm desempenhado um papel fundamental na desconstrução dos estereótipos sobre o protestantismo, promovendo uma compreensão mais equilibrada e fundamentada dessa tradição religiosa. Em harmonia a esse entendimento, Verrangia (2022) explora que pesquisas realizadas nas áreas da sociologia, antropologia, história e teologia têm desafiado as noções preconcebidas que reduzem o protestantismo a comportamentos dogmáticos, mercantilistas ou conservadores, evidenciando a diversidade interna desse movimento e sua relevância cultural e social no Brasil. Segue o quadro com o estado da arte dos estudos que ajudam a promover a desconstrução de estereótipos a respeito do protestantismo:

Tabela 3 - Wstado da arte

Autor	Tema	Ano	Objetivos e resultados
Luca Lima Lacomini	Conhecendo os evangélicos para além dos estereótipos	2022	O trabalho trata-se de uma pesquisa de campo em um bairro periférico de Salvador, na Bahia, onde o antropólogo conviveu com várias famílias evangélicas, algo que lhe permitiu ampliar seu conhecimento sobre o assunto.
Juliano Spyer	Povo de Deus: Quem são os evangélicos e porque eles importam?	2020	O propósito do estudo é apresentar uma explicação das características e dos fatores sociológicos do crescimento e importância das igrejas evangélicas no Brasil.
Milton L. Torres.	A reputação dos cretenses. A construção de um estereótipo	2000	O trabalho aponta como os estereótipos não são algo apenas

	greco-romano		contemporâneo, ele retorna aos primeiros gregos e Romanos convertidos ao cristianismo e mostra os estereótipos que estes já carregavam destaca-se que esses eram dados à mentira e à trapaça, bem como aversos ao trabalho.
Cláudia Wolfe Swatowisk	Novos cristãos em Lisboa: reconhecendo estigmas, negociando estereótipos	2010	Essa tese tem como objetivo discutir processos de construção, reconhecimento e negociação de estigmas e de estereótipos a partir da inserção de três grupos religiosos em Portugal: as Testemunhas de Jeová, a Igreja Evangélica Filadélfia e a Igreja Universal do Reino de Deus.
José Pereira Coutinho	Eduardo Duque (2014), Mudanças Culturais, Mudanças Religiosas. Perfis e Tendências da Religiosidade em Portugal Numa Perspetiva Comparada	2016	
Isaac Malheiros	Teologia ou estereótipo: O que define o fundamentalismo cristão	2015	Através de revisão bibliográfica, este artigo fará uma avaliação do atual uso do termo fundamentalismo à luz do fundamentalismo original.
Débora Silva Costa	Blogosfera protestante: a primavera dos	2016	Este trabalho contribui ainda para a análise de algumas questões auxiliares pertinentes: 1) o complexo

	movimentos contra-hegemônicos na igreja evangélica brasileira.		enraizamento do protestantismo em solo brasileiro e suas principais ramificações; 2) as rupturas e continuidades no florescimento dos fenômenos religiosos reformistas; 3) a “primavera” dos movimentos sociais na atualidade, e o emprego da internet como mídia alternativa, de resistência e de contra-hegemonia.
--	--	--	--

Para Essenfelder (2016) a academia tem desmitificado a visão de que os protestantes brasileiros são exclusivamente fundamentalistas ou avessos a mudanças sociais. Na verdade, estudos apontam que muitas igrejas protestantes, especialmente as históricas como a Presbiteriana e a Batista, têm desempenhado papéis importantes na promoção da educação, da assistência social e do envolvimento político com questões de justiça social. Em relação à educação, atualmente, cerca de 12% das instituições de ensino no Brasil são de origem religiosa, com uma parte significativa dessas escolas sendo de denominações protestantes. Esse enfoque acadêmico oferece uma visão mais complexa e rica das motivações e práticas protestantes, que vão muito além de estereótipos simplistas.

Frabetti et al. (2015) citam que a história do protestantismo também tem sido revisitada e reinterpretada por acadêmicos, que analisam seu papel na formação social e cultural do Brasil. Estudos históricos como "O Protestantismo e a Educação no Brasil" de Heitor F. da Silva e "A Contribuição das Igrejas Protestantes para a Educação no Brasil" de Maria Clara Bingemer, têm demonstrado que, desde o século XIX, o protestantismo esteve envolvido em movimentos educacionais e assistenciais, fundando escolas, hospitais e instituições de caridade que atendiam às populações marginalizadas. Esses trabalhos acadêmicos revelam o profundo compromisso de muitas denominações protestantes com a transformação social, especialmente em áreas negligenciadas pelo Estado (Guedes et al. 2021).

Pesquisas Zambenedetti et al. (2014) abordam que sobre a contribuição do protestantismo para o desenvolvimento de setores como a educação e a saúde mostram que os protestantes brasileiros não apenas se dedicaram à propagação da

fé, mas também atuaram na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa visão contraria os estereótipos que associam o protestantismo apenas ao conservadorismo ou à busca por poder econômico e político.

No campo teológico, a academia tem sido fundamental para reafirmar a pluralidade de pensamentos e correntes dentro do protestantismo. Ao examinar os escritos de reformadores como Martinho Lutero e João Calvino, assim como os desenvolvimentos teológicos contemporâneos, estudiosos têm demonstrado que o protestantismo é, desde sua origem, um movimento diversificado e aberto à discussão teológica. Este espírito de reflexão e debate teológico contrasta fortemente com o estereótipo de rigidez e intolerância frequentemente atribuído aos protestantes (Batista et al. 2019).

Além disso, Araujo e Santos (2021) ponderam que trabalhos acadêmicos em teologia comparada têm desafiado a ideia de que o protestantismo brasileiro é necessariamente alinhado com visões conservadoras e dogmáticas. A pluralidade teológica existente entre as denominações protestantes permite uma grande variedade de perspectivas sobre temas como a justiça social, a igualdade de gênero, a sexualidade e o engajamento político. Dessa forma, a academia contribui para desmistificar a visão de que o protestantismo é monolítico e inflexível, demonstrando que essa tradição religiosa abriga um espectro amplo de crenças e práticas (Hoger et al. 2022).

Segue o quadro com algumas das diferentes perspectivas do protestantismo brasileiro sobre questões como, justiça social, a igualdade de gênero, a sexualidade e o engajamento político:

Tabela 4 - Justiça social, a igualdade de gênero, a sexualidade e o engajamento político

Vertente	Perspectivas sobre Justiça Social	Perspectivas sobre Igualdade de Gênero e Sexualidade	Perspectivas sobre Engajamento Político
Protestantismo Histórico	Valoriza o envolvimento em causas sociais, com ênfase em justiça econômica e direitos humanos. Participa de iniciativas para aliviar a pobreza e	Em geral, essas denominações são mais abertas à igualdade de gênero, permitindo a ordenação de mulheres, mas divididas em relação à inclusão LGBTQ+.	Encoraja o engajamento político, especialmente em questões de direitos humanos e justiça social, mas com cautela quanto a alianças partidárias.

	combater desigualdades.		
Exemplos: Luteranos, Presbiterianos, Anglicanos, Metodistas	Ex.: A Igreja Anglicana e a Metodista têm projetos ativos de justiça social.	Ex.: Luteranos e Anglicanos aceitam mulheres no ministério, alguns também discutem questões LGBTQ+.	Ex.: A Igreja Presbiteriana evita o engajamento partidário, enquanto os Metodistas e Luteranos se envolvem mais em questões públicas
Pentecostalismo Clássico	A ênfase está na ajuda comunitária através de obras de caridade, sem maior foco em reformas sociais amplas. Envolvem-se em projetos locais para apoiar os necessitados.	Mantêm visões conservadoras sobre gênero e sexualidade, com forte oposição a práticas LGBTQ+. O papel da mulher é tradicional, sem liderança eclesiástica em muitos casos.	Encoraja uma separação entre igreja e política, embora líderes possam se envolver em questões específicas como aborto e família.
Exemplos: Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil	Ex.: A Assembleia de Deus realiza ações sociais locais, mas com foco no evangelismo.	Ex.: Mulheres podem atuar em algumas funções na igreja, mas sem exercer cargos de liderança pastoral.	Ex.: Embora geralmente afastada da política, parte da Assembleia de Deus tem engajamento em pautas de "valores cristãos".
Neopentecostalismo	Apresenta maior foco em transformações pessoais e financeiras, com menos ênfase em justiça social estruturada. Algumas igrejas oferecem apoio à comunidade, mas frequentemente vinculadas à teologia da prosperidade.	Mantém posturas conservadoras sobre gênero e sexualidade, com forte oposição a práticas LGBTQ+. Mulheres podem ocupar papéis de liderança, mas com limitações em certas denominações.	Participam ativamente da política, com líderes muitas vezes exercendo influência direta em cargos políticos e promovendo alianças partidárias.
Exemplos: Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus	Ex.: A Universal realiza ações assistencialistas, mas com foco na prosperidade material.	Ex.: A Universal apoia papéis tradicionais de gênero, com forte oposição à agenda LGBTQ+.	Ex.: A Universal apoia papéis tradicionais de gênero, com forte oposição à agenda LGBTQ+.
Protestantismo de Missão	Envolve-se em projetos de justiça social, especialmente em áreas carentes e na promoção de educação. A atuação é mais prática do que política, e focada na transformação espiritual e social das	Em geral, mantém visões tradicionais sobre gênero e sexualidade, mas algumas denominações começam a discutir maior igualdade de gênero. A aceitação de pessoas LGBTQ+ é	Há envolvimento moderado na política, com ênfase em "valores familiares", mas o foco principal continua sendo a evangelização e a obra missionária.

	comunidades.	limitada	
Exemplos: Batistas, Adventistas	Os Batistas têm iniciativas de assistência social, mas com menor enfoque em justiça social sistêmica.	Ex.: Mulheres podem ter papéis de liderança em algumas comunidades, mas a maioria mantém papéis de gênero tradicionais.	Ex.: Embora evitem a política partidária direta, grupos como os Batistas se posicionam em questões morais e éticas.
Protestantismo Inclusivo	Fortemente envolvido em questões de justiça social, com um foco na inclusão de grupos marginalizados e defesa dos direitos humanos. Enfatizam a igualdade e a dignidade de todas as pessoas.	Defendem a igualdade plena de gênero e sexualidade, incluindo a ordenação de mulheres e a aceitação de pessoas LGBTQ+ como parte integral da igreja.	Encoraja ativamente o engajamento político em defesa dos direitos humanos, igualdade e justiça, frequentemente em oposição a movimentos conservadores.
Exemplos: Igrejas Inclusivas, Comunidade Metropolitana	Ex.: A Comunidade Metropolitana trabalha em favor da igualdade racial, econômica e de gênero.	Ex.: Totalmente inclusiva em termos de gênero e sexualidade, promovendo a plena aceitação de LGBTQ+.	Ex.: Essas igrejas apoiam partidos e políticas que promovem justiça social, igualdade e inclusão de minorias.

Dito isso, Viera, Abreu e Colman (2022) examinam que a contribuição acadêmica tem sido essencial para questionar e desconstruir os estereótipos sobre o protestantismo no Brasil. Através de uma análise crítica e fundamentada, as pesquisas acadêmicas têm revelado a riqueza e a diversidade dessa tradição religiosa, oferecendo uma visão mais justa e equilibrada de suas doutrinas, práticas e impacto social. Ao desafiar preconceitos e simplificações, os estudos acadêmicos sobre o protestantismo ajudam a promover o diálogo inter-religioso e a compreensão mútua, essencial para uma sociedade mais plural e inclusiva.

3.2. PROPOSTAS PARA O FORTALECIMENTO DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Gonçalves (2016) examina que o fortalecimento do diálogo inter-religioso no Brasil é uma estratégia fundamental para a promoção da convivência pacífica, da aceitação da diversidade religiosa e da desconstrução de preconceitos. O Brasil, como país com uma rica pluralidade religiosa, exige ações que promovam o respeito mútuo e a compreensão entre as diferentes tradições de fé presentes em sua sociedade.

As estratégias para o fortalecimento desse diálogo devem passar por iniciativas educacionais, culturais e políticas que envolvam tanto líderes religiosos quanto a sociedade civil. A seguir, são apresentadas algumas propostas práticas para fomentar

o diálogo inter-religioso e combater estereótipos (Aristizabal, 2024).

Nogueira, Beise e Silva (2020) consideram que uma das principais estratégias para fomentar o diálogo inter-religioso é a inclusão de uma educação religiosa pluralista nas escolas. O currículo escolar pode ser reformulado para oferecer uma abordagem mais ampla e inclusiva sobre diferentes tradições religiosas, ensinando sobre suas doutrinas, práticas e valores de forma imparcial e respeitosa.

O objetivo não é proselitismo, mas sim conscientizar os alunos sobre a importância do respeito e da tolerância em relação às crenças alheias. Além disso, a educação religiosa pode incluir discussões sobre os direitos de liberdade de culto e a convivência pacífica, preparando os alunos para viverem em uma sociedade multicultural (Rech, 2009).

De acordo com a Lei nº 9.394/1997:

Art. 1º O art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação: "Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. § 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso."

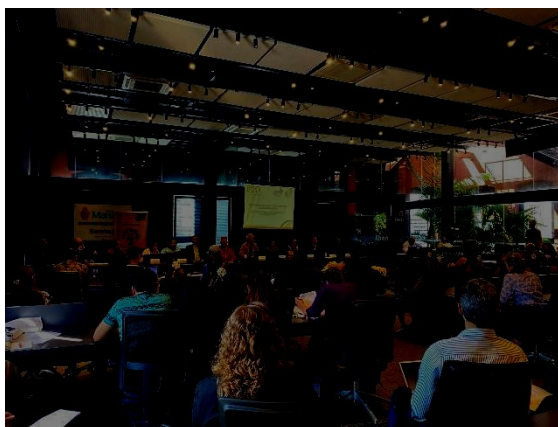
Cenci e Morgenstern (2024) apontam que os fóruns inter-religiosos podem funcionar como espaços de diálogo e cooperação entre líderes e representantes de diversas tradições religiosas. Esses fóruns devem promover encontros periódicos para discutir temas de interesse comum, como a promoção da paz, a justiça social, o combate à discriminação e a preservação do meio ambiente.

Como por exemplo, o Fórum Inter-Religioso do G20 (IF20) é uma plataforma global que reúne líderes religiosos, acadêmicos e especialistas de diversas tradições e crenças, com o objetivo de contribuir para o diálogo entre as religiões e as discussões do G20, o grupo das maiores economias do mundo.

A G20 Brasil (2024) destaca que sua importância no contexto de quebra de preconceitos e estereótipos reside na promoção de uma cultura de respeito à diversidade religiosa e na construção de pontes entre diferentes tradições, favorecendo a cooperação inter-religiosa. Ao abordar temas como paz, justiça social, e desenvolvimento sustentável, o IF20 ajuda a desconstruir visões simplificadas e

preconceituosas, incentivando uma compreensão mais ampla e inclusiva da fé e de suas diferentes expressões. Assim, o fórum desempenha um papel fundamental na promoção da aceitação e da convivência pacífica entre as diversas religiões, contribuindo para a redução de conflitos e a criação de uma sociedade mais tolerante (G20, 2024).

Figura 4 - Fórum Inter-Religioso do G20 (IF20)



Fonte: G20 (2024)

Ao reunir diferentes lideranças religiosas, esses encontros fortalecem a compreensão mútua e criam oportunidades de ações conjuntas em benefício da sociedade. Além disso, os fóruns inter-religiosos podem atuar na mediação de conflitos religiosos e no combate à intolerância religiosa em diversas regiões do país (Botzung, 2019).

Outra proposta eficaz para o fortalecimento do diálogo inter-religioso é a realização de campanhas de conscientização pública sobre a diversidade religiosa e seus benefícios para a sociedade (Carreiro, 2017). Consoante a isso, Cruz (2022) analisa que essas campanhas podem ser promovidas por governos, ONGs e associações religiosas, utilizando meios de comunicação como televisão, rádio, internet e redes sociais. A ideia é divulgar mensagens que incentivem o respeito e a aceitação da pluralidade religiosa, desconstruindo estereótipos e preconceitos frequentemente associados a determinadas tradições de fé. As campanhas também podem promover o papel positivo das religiões na construção de uma sociedade mais solidária e equitativa (Paine, 2010).

Figura 5 - Campanha da Fraternidade (2024)

Fonte: Campanha Cnbb (2024)

Botzung (2019) apresenta que a capacitação de líderes religiosos é crucial para a construção de pontes entre as diferentes comunidades de fé. Oferecer formação específica para líderes religiosos sobre práticas de diálogo inter-religioso, mediação de conflitos e promoção da paz é uma maneira de fortalecer sua capacidade de atuação em favor da convivência pacífica. Esses programas de formação podem ser promovidos por universidades, seminários e organizações especializadas, e devem incluir conteúdos que incentivem o reconhecimento e a valorização das diferenças como um fator de enriquecimento para a sociedade (Machado, 2019).

A tabela a seguir revela 4 instituições/organizações no Brasil que promovem a capacitação de líderes religiosos:

Tabela 5 - Tabela de Instituições

INSTITUIÇÃO /EMPRESA	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	FOCO PRINCIPAL	WEBSITE
Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA)	Instituição que oferece cursos de teologia e capacitação para líderes religiosos evangélicos.	Londrina, Paraná	Formação teológica, liderança cristã e missão	www.ftsa.edu.br
Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC)	Promove formação de líderes religiosos com foco no ecumenismo e diálogo inter-religioso.	Brasília, DF	Ecumenismo, justiça social e diálogo inter-religioso	www.conic.org.br
Instituto de	Oferece	Belo Horizonte,	Capacitação	www.ipj.org.br

Pastoral da Juventude (IPJ)	capacitação de lideranças religiosas com ênfase no trabalho social e pastoral juvenil.	MG	pastoral, juventude, formação de líderes	
Faculdades EST	Instituição de ensino superior que promove cursos de teologia e liderança religiosa no Brasil.	São Leopoldo, Rio Grande do Sul	Formação teológica, pesquisa religiosa, liderança pastoral	www.est.edu.br

Fonte: Autor (2024)

Susin (2006) manifesta que os encontros interculturais e inter-religiosos são excelentes oportunidades para aproximar pessoas de diferentes crenças. Esses eventos podem incluir debates, painéis, palestras, apresentações culturais e atividades sociais que promovam a interação entre as diversas comunidades religiosas.

Tais encontros, organizados por instituições religiosas, associações culturais e órgãos governamentais, permitem que os participantes compartilhem suas experiências, valores e práticas religiosas em um ambiente de respeito e troca. Ao promoverem o convívio e o diálogo, esses eventos contribuem para a redução de preconceitos e a construção de relações de confiança entre as diferentes tradições religiosas (Santos, 2023).

Figura 6 - Imagens do Parlamento das Religiões Mundiais



Fonte: Adventista.com (2021)

O fortalecimento do diálogo inter-religioso no Brasil é uma tarefa multifacetada que requer a participação ativa de governos, instituições religiosas, sociedade civil e mídia. Por meio da educação, da criação de espaços de diálogo, do apoio

governamental e da promoção de encontros interculturais, é possível avançar na construção de uma sociedade mais inclusiva e plural. As propostas apresentadas buscam fomentar a aceitação da diversidade religiosa e desconstruir estereótipos, contribuindo para uma convivência pacífica e respeitosa entre todas as tradições de fé no Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho procuram refletir sobre os objetivos inicialmente propostos e avaliar se eles foram devidamente alcançados. Ao longo da pesquisa, buscou-se compreender de forma crítica os estereótipos relacionados ao protestantismo no Brasil e como a teologia protestante pode desconstruir essas percepções equivocadas, de um protestantismo orgênico no que diz respeito ao mercantilismo da fé e do fundamentalismo religioso. De maneira geral, foi possível atingir os objetivos ao abordar os principais estereótipos e confrontá-los com os fundamentos teológicos do protestantismo, demonstrando sua incoerência à luz de uma análise mais aprofundada.

No entanto, algumas limitações surgiram ao longo do estudo, principalmente no que diz respeito à abrangência das vertentes neopentecostais, que apresentam uma diversidade de práticas que mereciam um estudo mais detalhado. A pluralidade de expressões dentro do protestantismo também apresentou um desafio em termos de generalização, o que reforça a necessidade de estudos mais específicos sobre determinadas denominações.

Além das limitações mencionadas, o trabalho ressaltou a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e pluralista ao discutir o protestantismo, especialmente em um país como o Brasil, que abriga uma vasta gama de denominações e práticas religiosas. A complexidade do fenômeno religioso exige que os estudiosos e a sociedade em geral adotem uma postura mais aberta, disposta a escutar e compreender as diferentes perspectivas dentro do protestantismo. Esse reconhecimento pode ser um passo fundamental para a promoção de um ambiente mais harmonioso e respeitoso entre as diversas tradições religiosas presentes no país.

Logo, espera-se que as reflexões aqui apresentadas não apenas contribuam para o campo acadêmico, mas também provoquem um debate mais amplo sobre a relação entre religião e sociedade. A desconstrução de estereótipos e preconceitos é um desafio contínuo, que demanda o comprometimento de todos os setores da sociedade. Assim, a pesquisa visa fomentar um diálogo saudável e construtivo entre as diferentes crenças, reconhecendo que a diversidade religiosa é uma riqueza que deve ser valorizada e respeitada, promovendo a paz e a convivência pacífica entre os povos.

Dessa forma, o trabalho destacou a importância do diálogo inter-religioso e da desconstrução de preconceitos, revelando que os estereótipos, muitas vezes, não refletem a complexidade e riqueza da tradição protestante no Brasil. Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para uma compreensão mais equilibrada do protestantismo, incentivando o respeito e a aceitação da diversidade religiosa no país.

REFERÊNCIAS

- AGNOLIN, Adone. Do evangelho segundo Lutero a reforma religiosa: paradoxos e origens da modernidade. **Fronteiras: Revista de História**, 2017, 19.34: 13-48.
- BUENO, Marcelo Martins. Reforma protestante: as contribuições do protestantismo nos campos da ética, da educação, da economia e das artes visuais. 2019.
- CARNEIRO, Filippe Rocha. A REFORMA PROTESTANTE: O PENSAMENTO POLÍTICO DOS REFORMADORES. **Revista Contemporânea**, 2024, 4.5: e4460-e4460.
- DA AULA SOBRE A REFORMA, Leitura; DA IGREJA, Protestante Noções da História. A CONTRA-REFORMA. **História Moderna I**, 2009, 57.
- DA CUNHA MENDES, Eber. CAUSAS RELIGIOSAS DA REFORMA PROTESTANTE. **Revista Teológica Doxia**, v. 2, n. 2, p. 47-65, 2017.
- DE MATOS, Alderi Souza. A Reforma Protestante do século XVI. **Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB**, 2011, 3.1.
- DE GERONE JUNIOR, Acyr. BÍBLIAS E MISSIONÁRIOS NO IMPÉRIO (1822-1889): UMA HISTÓRIA DA CHEGADA DO PROTESTANTISMO AO BRASIL DO SÉCULO XIX E SEUS DESDOBRAMENTOS. **Protestantismo em Revista**, v. 49, n. 2, p. 5-29, 2023.
- MACÁRIO, Luís Felipe Lobão de Souza. “Os hereges estão chegando”: o impacto da GUSSO, Sandra de Fátima Krüger. O Início do Protestantismo Histórico no Brasil Luta por Direitos, Evangelismo e Educação. **Via Teológica**, 2020.
- ISER. **Diversidade Religiosa no Brasil: A experiência do ISER em 2019**. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião, 2019.
- chegada do protestantismo ao Brasil nas páginas de O Apostolo. 2022.
- MORA CASTRO, Luis Ángel. Breves antecedentes intelectuales, economicos y politicos de la Reforma Protestante. **Xipe Totek**, 2017, 26.104.
- RIPOLI, Fernando. Apontamentos sobre a implantação do protestantismo no Brasil: história, cultura e tradição. 2020.
- RUSSO, Bárbara Ferreira. Os impactos da reforma protestante na educação. **Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas/SP**, 2012.
- VIEIRA SOUZA, Priscila. Comunicação visual e protestantismo no Brasil: evidências iconoclastas na implantação do Cristo Redentor. **Comunicação & Sociedade**, v. 42, n. 2, 2020.

ULRICH, Claudete Beise. A atuação e participação das mulheres na Reforma Protestante do século XVI. **Estudos de religião**, v. 30, n. 2, p. 71-94, 2016.

FLUCK, Marlon Ronald. Duzentos anos de protestantismo em Portugal e Brasil. **Ad Aeternum**, v. 1, p. 138-152, 2020.

QUEIROZ, Jadson Ramos de et al. Inquisição e protestantismo na colônia: o caso de José Antônio das Mercês, um herege no Brasil pombalino (1735-1762). 2021.

BRUNO, José; DE QUEIROZ, JOAQUIMI FELIPE SOUZA. O PROTESTANTISMO NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE BARRA DO PIRAI, RJ (1915-1917). **REVISTA ANTÍGONA**, v. 3, n. 2, 2023.

ACÇOLINI, Grazielle. 'Pacificando' doutrinas cristãs: protestantismo/pentecostalismo e seu apoderamento por sociedades indígenas. **Revista Nanduty**, v. 6, n. 9, p. 87-100, 2018.

LINS NETO, Nicanor Malaquias. Os fundamentos teológicos da educação infantil: um estudo do diálogo entre protestantismo e educação infantil nas cartas sobre educação infantil de Pestalozzi. 2007.

DUARTE, Yuke Yhen. PROTESTANTISMO GOIANO E O DISCURSO TEOLÓGICO. **Anais do Simpósio Nacional de Estudos da Religião da UEG**, v. 2, n. 1, p. 74-81, 2023.

MCGRATH, Alister. **A revolução protestante: uma provocante história do protestantismo contada desde o século 16 até os dias de hoje**. Editora Palavra, 2021.

DA SILVA, Juvan Vieira. Sola fide—A compreensão de Martinho Lutero sobre a fé na epístola aos Romanos. **Temporalidades**, v. 8, n. 3, p. 361-386, 2016.

MALHEIROS, Isaac. O dilema Sola Scriptura no Adventismo. **Protestantismo em Revista**, v. 38, p. 103-118, 2015.

DIETZ, Martin Timóteo. Sola Scriptura entre tradição e modernidade. **Teocomunicação**, v. 49, n. 1, p. e32087-e32087, 2019.

GONÇALVES, Diogo Rodrigues. Protestantismo vs. Catolicismo em Goiás: as relações e conflitos entre cristãos nas primeiras décadas do século XX. **Anais dos Simpósios da ABHR**, 2021.

MACIEL, Moisés Brasil. **Protestantismo brasileiro: a árvore, a teologia e o mosaico**. 2016. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

PISANO, Celene Rodrigues. A participação da mulher na inserção do protestantismo no Brasil do século 19. **Ministerial, Missional e Transformadora.**, p. 153.2021.

LEVI, Joseph Abraham. Quebrar o estereótipo na diáspora. 2022.

LEVI, Joseph Abraham. Epílogo: Quebrar o estereótipo na diáspora–portugueses, cabo-verdianos, brasileiros e outros lusófonos não-católicos na Nova Inglaterra. **Revista Lusófona de Ciência das Religiões**, n. 12, 2007.

DE ARAÚJO SANTOS, Lyndon. O protestantismo no advento da República no Brasil: discursos, estratégias e conflitos. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 3, p. 103-120, 2010.

STELLA, Maria de Lourdes Koerich Belli. **TEOLOGIA DA PROSPERIDADE**. 2018.

ALENCAR, Gustavo de. Grupos protestantes e engajamento social: uma análise dos discursos e ações de coletivos evangélicos progressistas. **Religião & Sociedade**, 2020, 39: 173-196.

MACIEL, Moisés Brasil. **Protestantismo brasileiro: a árvore, a teologia e o mosaico**. 2016. Master's Thesis. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

GONÇALVES, Carlos Barros. **Até aos confins da terra: o movimento ecumênico protestante no Brasil e a evangelização dos povos indígenas**. Universidade Federal da Grande Dourados, 2011.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação: Perspectivas**. São Paulo: Editora Vozes, 1971.

OLIVEIRA, Amurabi. Jamais fomos pré-modernos: as transformações nas religiosidades brasileiras. *Seculo XXI*, 2013, 3.2: 65.

MARQUES, Cassio. **The New Testament miracles: a corrective study for application in the Brazilian Reformed Calvinist churches**. 2020. PhD Thesis. North-West University (South-Africa).

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. O protestantismo e a palavra impressa: Final= THE PROTESTANTISM AND THE WORD PRINTED: INTRODUCTORY ESSAYS–FINAL. **Ciências da religião história e sociedade**, 2009, 7.2: 90-115.

DE ARAÚJO SANTOS, Lyndon; OLIVEIRA, Álvaro Ramon Ramos. The Construction of the Evangelical Protestant Ethos and the Insertion of the Theological Fundamentalism in Brazil (1930–1964). **International Journal of Latin American Religions**, 2024, 1-23.

DA SILVA CARREIRO, Gamaliel. Sobre a lógica do voto evangélico no Brasil: filiação religiosa e seu impacto na política brasileira. **Seculo XXI**, 2017, 7.2: 66.

OLIVEIRA DA CRUZ, Fabio Henrique. Evangélicos en Brasil: la relación entre religión y política en la esfera pública. **Franciscanum. Revista de las Ciencias del Espíritu**, 2022, 64.178: 12-12.

MALHEIROS, Isaac. Teologia ou estereótipo: O que define o fundamentalismo cristão. **PLURA: Revista de Estudos de Religião**, v. 6, n. 2, p. 256-277, 2015.

MCGRATH, Alister. **A revolução protestante: uma provocante história do protestantismo contada desde o século 16 até os dias de hoje**. Editora Palavra, 2021.

RIBEIRO FILHO, Carlos Caldas. APROXIMAÇÕES ENTRE TEOLOGIA E ESTÉTICA. UMA INTRODUÇÃO EM PERSPECTIVA DA TEOLOGIA PROTESTANTE1. **Interações**, v. 11, n. 19, p. 0-0, 2016.

CALDAS FILHO, Carlos Ribeiro. APROXIMAÇÕES ENTRE TEOLOGIA E ESTÉTICA. UMA INTRODUÇÃO EM PERSPECTIVA DA TEOLOGIA PROTESTANTE1. **Interações**, v. 11, n. 19, p. 128-143, 2016.

SILVA JÚNIOR, Jário Carlos da et al. Teologia Bíblica do Messianismo à Luz da Crítica Canônica. 2016.

DA ROSA, André Luís. O diálogo católico-pentecostal: entrevista com Gedeon Freire de Alencar e apontamentos à luz do papa Francisco. **Caminhos de Diálogo**, v. 6, n. 8, p. 19-30, 2018.

OLIVEIRA, Juarez Rodrigues de, et al. A ética protestante e os discursos do misticismo utilitário pós-moderno. 2011.

DE SOUZA, Robson da Costa. A tradição calvinista é intolerante? Uma breve contribuição à análise crítica da autorreferencialidade reformada| Is the Calvinist tradition intolerant? A brief contribution to the critical analysis of reformed self-reference. **Reflexão**, 2020, 45: 1-17.

VERRANGIA, Douglas. A educação das relações étnico-raciais: uma proposta teórico-metodológica para a desconstrução de estereótipos na educação em Ciências e Biologia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 492-512, 2022.

ESSENFELDER, Renato. De transmissor a narrador: desconstrução de estereótipos sobre jornalistas. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília**, v. 6, n. 18, p. 31-47, 2016.

FRABETTI, Karol Conti et al. Práticas Narrativas e Orientação Profissional: a possibilidade de desconstrução de estereótipos ligados às profissões. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 24, n. 53, p. 41-55, 2015.

GUEDES, Eliana César Rodrigues et al. As questões de gênero em anúncios publicitários: possibilidades de leitura para a desconstrução de estereótipos. 2021.

ZAMBENEDETTI, Gustavo et al. Psicologia e análise institucional: contribuições para os processos formativos dos agentes comunitários de saúde. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 34, n. 3, p. 690-703, 2014.

BATISTA, Jessica Corsi Mendes et al. A DESCONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO FEMININO EM “A GUERRA NÃO TEM ROSTO DE MULHER”, DE SVETLANA ALEXIEVICH. **Memorial TCC Caderno da Graduação**, v. 5, n. 1, p. 337-354, 2019.

DE ARAÚJO²¹, Isabelle Sara Alves Feitosa; DOS SANTOS²², Maria Emília Vasconcelos. A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS NO ENSINO DA TEMÁTICA INDÍGENA: A SALA DE AULA COMO PALCO DE ESTUDO. **FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DA TEMÁTICA INDÍGENA**, 2021.

HOGER, Mayara Dal Vesco et al. Desconstruindo estereótipos em uma oficina de criptografia para docentes da educação básica. In: **Anais do XVI Women in Information Technology**. SBC, 2022. p. 191-196.

VIEIRA, Carlos Magno Naglis; DE ABREU, Aurieler Jaime; COLMAN, Daniele Gonçalves. Experiências interculturais com a lei nº 11.645/2008 na universidade: contribuições para a formação de professores de história. **Povos indígenas, formação de professores e educação intercultural: diálogos com a lei no 11.645/2008**, p. 209, 2022.

GONÇALVES, Dinéia Fontoura. Pluralismo e Educação Religiosa: uma leitura prática do Ensino Religioso a partir da Teologia Pluralista. 2016. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Mi. **Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 14, n. 43, p. 1130-1132, 2016.

VILLA ARISTIZABAL, Carlos Armando. **Tras el diálogo interreligioso. El asunto del pluralismo religioso en la ciudad de Manizales en la actualidad**. 2024. PhD Thesis. Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Trad. de *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2004.

NOGUEIRA, Sandra Vidal; BEISE, Claudete Ulrich; DOS ANJOS SILVA, Edeson. Ensino religioso plural na educação básica: uma área do conhecimento humano em consolidação. **Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, 2020, 18: 28-44.

RECH, Vilma Tereza. **Pluralismo religioso: diálogo e alteridade no ensino religioso**. 2009. Master's Thesis. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

CENCI, Márcio Paulo; MORGENSTERN, Juliane Marschall. Diálogo inter-religioso para o ensino religioso em uma sociedade plural. **Caderno Pedagógico**, 2024, 21.8: e6780-e6780.

BOTZUNG, Marc. O Compromisso Espiritano No Diálogo Interreligioso: Olhar Sobre a Caminhada Percorrida. **Horizontes Espiritanos**, 2019, 14.14: 99-110.

DE CÁSSIA MACHADO, Gilmara. O comportamento informacional de líderes religiosos em Belo Horizonte. 2019.

ALIANÇA DE BATISTAS DO BRASIL. Relatório Anual de Atividades. 2018.

SUSIN, Luiz Carlos. Religiosidade e educação popular em contextos

interculturais. **Revista Prâksis**, 2006, 1: 9-15.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana, et al. AS INTERFACES DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES. **REVISTA FOCO**, 2023, 16.10: e3452-e3452.

BRASIL. Lei n. 9.475, de 22 de julho de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, 23 jul. 1997. p. 15803.

MACKENZIE. Chancelaria. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/s/gemkt/revista/88/chancelaria.html> . Acesso em: 15 out. 2024.

G20. Reuniões do Fórum Inter-Religioso do G20 (IF20) debatem caminhos para vivência coletiva com foco na agenda ambiental. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/reunioes-do-forum-inter-religioso-do-g20-if20-debatem-caminhos-para-vivencia-coletiva-com-foco-na-agenda-ambiental> . Acesso em: 15 out. 2024.